

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

MULHERES DAS ÁGUAS: Narrativas das trabalhadoras da pesca artesanal sobre a dimensão ambiental e social

Suelen Ribeiro de Souza, Marcelo Carlos Gantos

Esta comunicação é resultante de indagações provenientes da pesquisa de doutorado em andamento e de investigações desenvolvidas no âmbito do projeto “Mulheres na Pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas”, desenvolvido por pesquisadoras/es na Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), tendo como foco as mulheres na cadeia produtiva da pesca artesanal. A pesca é uma importante atividade produtiva. A mulher assumiu e continua a assumir funções no processo produtivo pesqueiro, por meio de atividades que desempenha tanto no âmbito doméstico, quanto no espaço “público”, diretamente relacionadas com a pesca, ou não. Diante disso, busca-se discutir a visão das mulheres sobre as dimensões ambiental e social na pesca artesanal no município de São João da Barra. Na dimensão ambiental, identifica-se os conflitos socioambientais vivenciados por elas na comunidade. Na social, procura-se observar o acesso das mulheres aos direitos e as diferenciações produzidas pelos mecanismos de gênero. Os apontamentos resultam das observações e entrevistas semiestruturadas realizadas com doze (14) pescadoras, residentes nos distritos de Atafona e Barra do Açú. As narrativas nos levam a perceber que as mulheres possuem uma relação intensa com o meio ambiente, favorecendo a identificação da escassez do pescado, que segundo elas, pode estar ocorrendo tanto pela perda da área de mangue no Rio Paraíba do Sul, em decorrência do avanço do mar, quanto pela instalação do Porto do Açú, que delimitou as zonas de exclusão de pesca em uma área antes conhecida, pelos pescadores e pescadoras, como pesqueiro de camarão. Apesar da percepção das mudanças ambientais as entrevistadas não identificam, na maioria das vezes, os conflitos socioambientais, que trazem consequências para sua atividade produtiva. Na dimensão social, as falas nos levam a identificar que o processo de certificação da mulher na atividade pesqueira, ou seja, obtenção do Registro Geral da Pesca (RGP) - principal documento para acessar as políticas sociais trabalhistas e previdenciária -, é bem mais difícil do que para os homens, visto que a própria legislação pesqueira não reconhece legalmente o trabalho feminino.

Palavras-chave: mulheres, conflitos socioambientais, pesca artesanal.

Instituição de fomento: FAPERJ

A realização do Projeto Mulheres na pesca: Mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e da baixada litorânea é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio. Desenvolvido por professores do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da UENF.